

Exmo. Senhor

Rui Henriques

Digmo. Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AXL

Venho por este meio e uma vez mais agradecer a sua atenção, me ter comunicado o agendamento de uma Assembleia Geral para 20 de Maio de 2011, em que um dos pontos de ordem diz respeito à minha pessoa.

Agradeço ainda o envio da documentação que me permitiu tomar conhecimento do que se estava a passar. Agradeço também aos amigos que me telefonaram, se não fosse por vós ainda hoje desconhecia as acusações que publicamente me foram feitas.

Por motivos de saúde e a conselho médico, não vou poder estar presente na AG de hoje. No entanto gostaria de dar a minha versão dos factos e solicitava ao Sr. Presidente o favor de ler esta comunicação à Assembleia e se assim o entender, a incluir na acta.

Fui Presidente da Direcção da AXL de Março de 2006 até Março de 2010, por falta de listas concorrentes ao lugar. Desempenhei o meu papel com muito sacrifício e fazendo o meu melhor dentro das minhas capacidades. Em mais de 1500 dias de mandato fiz muitas centenas de pagamentos, sempre controlados posteriormente pelo Tesoureiro Sr. Luis Alves.

Todos os pagamentos feitos foram acompanhados por comprovativo da despesa para a Contabilidade, e estão à disposição de todos. Apenas houve 3 levantamentos (datados de Março, Maio e Julho de 2009,) no valor total de 1.903,35 (parciais 1000 + 201+702,35) sem o respectivo comprovativo. E porquê? Por que razão o procedimento que se manteve desde 2006 não se verificou nestes 3 casos únicos?

As razões são muito simples: em Agosto de 2009 durante a mudança da Rua Sociedade Farmacêutica para as instalações da Av. do Brasil, perdi uma pasta que continha documentação variada entre outros recibos de pagamentos efectuados.

Quando do fecho das contas de 2009, e de acordo com o apuramento feito pelo tesoureiro, assumi a responsabilidade pela reposição daquela verba da seguinte forma:

1 – Abater à dívida o valor de 238,56 que tinha a meu crédito na AXL desde 2007, conforme consta nos Relatórios e Contas de 2007 e 2008;

2 – Efectuei de imediato uma transferência no valor 664,79 ficando um saldo de 1000 Euros

3 – Por sugestão do Luis Alves e com o conhecimento do Sr. Rui Henrique, esses 1000 euros foram pagos à AXL, por abatimento nos créditos que o Luis Alves tinha nessa altura. Sempre que eu fizesse uma transferência para pagamento da verba em falta, o Luis levantaria essa importância para a sua conta pessoal. Em termos práticos a minha dívida é para com o Luis Alves e não para com a AXL.

Tenho ainda a acrescentar que durante o meu mandato:

- a) o meu telemóvel, foi o telefone de serviço da AXL, sem que tenha cobrado um cêntimo;
- b) O meu carro foi utilizado para deslocações ao serviço da AXL, reuniões em várias câmaras inclusive Lourinhã, locais de provas e outras reuniões, sem que tivesse cobrado qualquer despesa

Só estas alíneas correspondem a valores muito superiores aos três movimentos em causa. No entanto foi meu entender assumir o seu pagamento.

É de lamentar que a situação atrás descrita, que já estava identificada, explicada e acordada entre mim e o Luís Alves, com o conhecimento de Rui Henriques, tenha sido deturpada, manipulada e projectada para a comunidade xadrezista da forma como foi, manchando a minha reputação:

Peculato, abuso de confiança, fraude e tentativa de ocultação de provas. Quem me explica a que se referem estas acusações? Eu não entendo! Deve ser o pagamento pelas numerosas horas de trabalho e dedicação ao serviço da AXL, a bem do Xadrez do nosso Distrito.

Fico à disposição da AG para esclarecimento de qualquer questão que necessitem de mim; Ficando a aguardar o resultado da AG sobre este assunto e na sua sequência, irei ponderar se apresento em tribunal queixa por difamação, ou se arquivar este processo.

Lisboa, 20 de Maio de 2011

Maria Armanda Placido